



MINISTÉRIO DO ESPORTE

SECRETARIA NACIONAL DE ESPORTE, EDUCAÇÃO, LAZER E
INCLUSÃO SOCIAL - SNELIS
PROGRAMA ESPORTE E LAZER DA CIDADE – PELC
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG

FORMAÇÃO DE AGENTES SOCIAIS DE ESPORTE E LAZER

RELATÓRIO

I - IDENTIFICAÇÃO

Formadora: Carmen Lilia da Cunha Faro

Entidade: Prefeitura Municipal de Assú.

Município: Assú

UF: RN

Número do convênio: 750824/2010/58701.003511/2010

Projeto: Todas as faixas etárias

Módulo: Introdutório

Período: 30 de abril a 03 de maio de 2012

Local: Centro Educacional Dr. Pedro Amorim, na rua Dr. Luis Carlos s/n – Centro – Assú- RN

Total de participantes: 20

II - ASPECTOS DIDÁTICOS PEDAGÓGICOS

- Apresentação

Quero começar diferente, vou escrever abaixo a carta que recebi da Thayanne Priscilla no último dia, lida para todos os presentes. A formação dos agentes sociais tem possibilidades de se tornar uma força de mudança e acredito que essa formação foi ao encontro das necessidades dos sujeitos envolvidos nos aspectos didáticos pedagógicos.

No dia trinta de abril de dois mil e doze, no auditório da 11ª DIRET de Assú, acontecia o primeiro dia de formação para o projeto PELC.

A principio tudo era muito novo, a curiosidade de muitos era vista no olhar e no gesto. No canto víamos uma mulher de cabelos loiros e curtos que nos olhava, com olhos abertos e atentos, chegamos a pensar: “Xiii, essa mulher vai passar o dia inteiro falando”. Mas como diz um ditado popular: “Nem sempre a primeira impressão é a que fica”. Aquela mulher saiu da sua cadeira e sugeriu para nós uma apresentação diferente, onde tínhamos que nos apresentar dizendo nosso nome, mas com uma expressão corporal. Mesmo com aquela timidez, todos toparam. Começaram as apresentações, uns mais objetivos, outros mais espontâneos. E assim, ao longo dos quatro dias pudemos conhecer um a um, aprendendo assim a ver, conviver, respeitar as idéias, a gostar e amar cada um com seu jeito de ser.

E será dessa forma, respeitando o jeito e o pensamento de cada um que iremos formar um time de futebol. A começar pelos animadores de torcida, que durante esses quatro dias nos fizeram rir, com suas criativas coreografias, começando assim a falar do rebolado de Francisco, ou melhor, dizendo Santilho, como alguém disse esse é seu nome de guerra, de Carmezio que ninguém jamais tomou conhecimento de tanto molejo, para completar essa equipe animadora, no segundo dia de formação apareceu Tales que de uma forma espontânea tornava as coisas mais simples e divertidas. É, essas pessoas que tanto nos fizeram rir, não sabem o bem que nos fizeram, porque sorrir é saúde.

Agora vou falar de uma galerinha que falava pra caramba! Esse time é o time da Timidez. Nesse momento entram em campo os jogadores Emanuel, Damião, Igor e Luan, sempre ali observando de longe com um olhar técnico de comentaristas de futebol. O próximo time a entrar em campo é os Espontâneos e Sorridentes, formado por: Yamara, Marcela e Rômulo, pessoas que nos contagiavam de forma singela e simples, ao esbanjarem aqueles sorrisos. Sem deixar nenhum time de fora do campeonato, entra em campo o time dos Misteriosos, formado por aqueles que com o passar dos dias mostraram que são uma caixinha de surpresa, que ao abri-la podemos nos deparar com grandes idéias, participam deste time: Rayssa, Souza Jr. e Marcelo.

Por fim, entra em campo a comissão técnica destes times, a começar pelo técnico Berg, que de maneira criativa nos passava todo o seu conhecimento e porquê não citar, que uma vez ou outra nos dava aula de português. Como auxiliar técnico temos o Uelder, sempre com aquele jeito culto, passava para nós sua experiência de

vida. Como preparador sensível, rapaz inteligente, com um conhecimento admirável, apesar da pouca idade, tem sempre o cuidado de explicar de forma detalhada aquilo que te traz mais prazer: o esporte! O seu nome é George.

Agora de um jeito mais especial, quero falar da presidenta da FIFA, uma mulher de cabelos curtos e loiros que chegou em nossa cidade com um intuito de nos mostrar o verdadeiro sentimento de fazer brilhar nos olhos de cada criança, jovem, adolescente, idoso, que ainda é possível sonhar...Essa mulher tem nome: Carmen Lilia, a quem hoje, nomeamos de ESPERANÇA...Obrigada Carmen Lilia ou melhor dizendo ESPERANÇA, por despertar em nós este desejo de buscar conquistas e principalmente o desejo de querer fazer acontecer.

Obrigada!

Thyanne Priscilla

- Programação

Às nove horas do dia 30/04/2012, no auditório da 11ª DIREED – Regional Assú/RN, iniciou a formação do módulo Introdutório/ Todas as faixas etárias do tão almejado PELC – Programa de Esporte e Lazer da Cidade. Teve uma mesa de abertura com a presença do Prefeito Ivan Lopes Júnior, do Secretário de juventude, Esporte, Eventos e Turismo Luiz Dailson Machado, do Secretario de Administração Francisco das Chagas Soares (também presidente da Liga Assuense de Desporto – LAD), do Presidente da liga Assuense de Futsal/ LAF representado pelo senhor Túlio César Bertoldo, da Diretora da 11ª DIREED Francisca Livanete Barreto Ferreira e a Formadora do PELC/ ME/ UFMG Carmen Lilia da Cunha Faro.

Antes das falas da mesa ouvimos o hino nacional e, depois, a fala dos componentes da mesa. Todos ressaltaram a importância do PELC para a cidade e para os cidadãos e que iria ser um trabalho coletivo com a participação dos diversos segmentos da prefeitura, no sentido de garantir a inclusão social e a democratização do esporte e lazer para a população.

Em seguida, assistimos o documentário do PELC e já contávamos com a participação dos agentes sociais: Francisco Santilho; Magno José de Souza Júnior; Marcelo Kleysson da Cunha Nunnes; Maria Yamara dos Santos de Paiva; Thyanne Priscilla Santos de Oliveira; Luan Felipe da Silva (suplente), George Flávio Nobre

Tavares (coordenador no núcleo) e Uelder Bezerra e Silva (coordenador técnico). Encontravam-se nesse momento no espaço de formação representantes das Secretárias de Educação; de Cultura; de Saúde; de Administração; de Juventude; de Esporte, Eventos e Turismo; e das Ligas de Desporto e Futsal.

No momento seguinte iniciamos com o acolhimento com a música “Desengonçada” de Bia Bedran, depois fizemos o jogo eco-nome. Após essas duas atividades em movimentos, sentamos e pedimos para eles desenharem a mão direita e que eles escrevessem dentro do desenho o que eles trouxeram para a formação e a mão esquerda sobre o que eles querem levar da formação. Conversamos sobre o assunto, a partir do que eles escreveram. Em síntese, trouxeram boa vontade, seus conhecimentos e saber como lidar com o PELC, e querem levar muito conhecimento.

Os trabalhos em pequenos grupos ajudaram na apresentação dos agentes, nem todos se conheciam, e a partir do bate papo inicial com varias dinâmicas fizemos os seguintes questionamentos: Quem são os agente sociais? Quem é a formadora? O que viemos fazer? Foi proveitoso, porque deu para reconhecer o coletivo com o qual iria trabalhar nesses quatro dias, mais ou menos assim: “amantes” do futebol, “amantes” do voleibol, líder do movimento pastoral, das letras e artes, das ciências sociais, do teatro, da enfermagem, da Educação Física, etc..

Antes da explanação “Conhecendo o PELC- todas as faixas etárias, princípios, diretrizes e objetivos” trabalhamos o jogo “Agente/Comunidade/PELC” e começou a discussão sobre inclusão e exclusão. Utilizamos o conceito de inclusão que o PELC acredita:

Conjunto de meios e ações que combatem a exclusão aos direitos, provocado pela diferença de classe social, origem geográfica, educação, idade, existência de deficiência ou preconceitos. Garantir a todos oportunidades de acesso aos diversos bens de serviços (POLÍTICA INTERSETORIAL: PELC e PRONASCI; v.2, p.12).

Na discussão a partir do jogo, eles pontuaram que “em algum momento a comunidade não vai ter o PELC; e que não tem lugar para todas as pessoas que gostariam de ser agentes e que o PELC ainda não está por todo o Brasil, e que ainda há exclusão”. A partir desse momento, começamos a falar sobre os objetivos, princípios e diretrizes do PELC e dos conceitos básicos: lazer, esporte recreativo, inclusão social e violência. Finalizamos a discussão com a história do PELC, sua estrutura e reforçando que o atendimento é para pessoas que vivem em situações de vulnerabilidade social e econômica reforçadoras das condições de injustiças, violências e exclusão social.

Para iniciar a parte da tarde, pedimos que eles expressassem o que eles estavam entendendo sobre o PELC, só que eles iriam traduzir o entendimento a partir de Escultura (palavras chave: adulto, idoso e solidariedade); da Pintura (palavras chave: criança, jovem, inclusão); da expressão corporal (palavras chave: respeito, compromisso e idoso). Com o trabalho de Escultura foi apresentado “A Casa da Solidariedade” (compromisso com os outros, ajudar, cooperar, foram essas as palavras que apareceram na discussão após apresentação da escultura de uma casa); a “Pintura” (o desenho apresentado foi a partir da violência física e da violência simbólica e como podia ser discutido a partir das atividades do PELC). A “Expressão Corporal” (apresentou movimentos expressivos a partir de uma vivência cotidiana que acontece no dia a dia: a violência).

Depois desse momento nos preparamos para a visita aos locais onde iria acontecer o PELC. Visitamos no Bairro Vertentes a praça de eventos radialista João Batista da Silva – J. Keully, o centro Educacional Pedro Amorim (CEPA), o Caíque e o Estádio Edgar Borges de Montenegro. Todos são de estrutura boa, com espaços para teatro, dança, jogos e brincadeiras, eventos, quadras de vôlei e futsal e espaços para atletismo e futebol de campo. Fizemos avaliação dos espaços/ estrutura como muito boas e que viabilizam a participação de crianças, jovens, adultos e idosos nas diversas ações do PELC.

Para encerrar as atividades do dia fizemos a avaliação. Solicitei aos mesmos que expressassem suas avaliações do primeiro dia de formação a partir de um animal: borboleta (liberdade); peixe (profundidade); pássaro (liberdade); coelho (tirar da cartola momentos mágicos); pomba (paz); pássaro (voar). Macaco (divertido); borboleta (crescendo como a lagarta); cachorro (amizade); pássaro (salto); tartaruga (tudo devagarzinho – com sabedoria); Essas foram algumas das falas, e todas contextualizadas. O secretário de Esporte e Coordenador geral do PELC falou de sua satisfação pelo dia e também explicou como foi feita a seleção dos agentes sociais. A minha satisfação pelo dia foi muito grande, todos participaram, mas principalmente porque estava vivenciando na prática a intersectorialidade tão discutida e tão almejada pelo PELC.

No 2º dia, o acolhimento foi feito por um agente social que indicamos no dia anterior. Eles gostaram da experiência, a avaliação foi “Agente já tem que praticar” (agente social). O meu acolhimento para eles foi o vídeo do Memestrel, eles gostaram da mensagem. Depois trabalhei com eles algumas dinâmicas lúdicas, tais como:

espelho, sombra e irmãos siameses (em duplas). A discussão foi muito grande sobre os significados que estavam por trás das brincadeiras: “Teve a participação de todos”; “Trabalhamos com as diferenças”; “Possibilidade de inclusão”; “Momento de socialização”; “Respeito ao ritmo e o tempo de cada um”; “É grupo”; “Saber lidar com o outro”; “Conviver com as dificuldades”. É importante assinalar que, tudo era motivo para debate a partir de temas como inclusão, cidadania, cultura, educação, etc.

Após as dinâmicas citadas acima, falei da Estrutura do PELC, seus processos pedagógicos, suas estratégias metodológicas, e para contextualizar na prática fiz com eles o Ritual do PELC – Princípios – Diretrizes – Objetivos – Dificuldades – Superação (com criatividade e criticidade). E haja discussão...

Logo depois do intervalo trabalhamos as questões geradoras: “O que significa Lazer para você?” “Quais as opções de lazer na sua cidade?” “O que você acha disso?” “O que você faria para melhorar o lazer na sua cidade?”. Eles prepararam banner a partir de recorte/ colagem. Eles socializaram o trabalho.

Todas essas ações foram se articulando com minha explanação sobre os conceitos e relações a partir da cultura, do lazer e do esporte, como também das dimensões interdisciplinares do lazer: os interesses culturais e as possibilidades de intervenção.

A partir do que foi dialogado foi possível elaborar uma proposta acerca dos interesses culturais a partir de música, da poesia, e da Carta, o entendimento deles sobre o PELC. Eu amei o que eles fizeram.

Carta a Comunidade

Assú, 01 de maio de 2012

Bom dia! Viemos comunicar que toda comunidade do bairro Vertentes e bairros vizinhos a chegada do PELC- Programa de Esporte e Lazer da Cidade, convidá-los para fazer parte do programa, que tem como principais responsabilidades, proporcionar atividades de lazer e esporte recreativos, teremos oficinas, apresentações, inúmeras modalidades, eventos e muito mais.

Contamos com a participação e colaboração de todos para que o programa possa crescer junto com a comunidade.

Obrigada! E um forte abraço a vocês!

Atenciosamente:
George, Francisco e Elissandro.

Lúdico

No final de Abril
A professora Lilia saiu do seu lar
E na 11ª Direção abriu
A formação do PELC, com bastante prazer

A responsabilidade da mestra nos impressionou
A explanação feita sobre esporte, ela arrasou
Brincando de Passarás, compromisso ela mostrou
E o Dia do Trabalho esquecido ele ficou.

Vivemos assim sem saber onde ir
Buscamos compromisso, e soltamos em busca do desejado sonho
Sou assim criança, vivo, vivendo voando em busca de viver
É assim que temos que fazer ser responsável e aprender a ver
PELC mistura de poesia, esporte e lazer.

Se houvesse amanhã uma casa, com uma janela do compromisso...

Se houvesse amanhã uma casa, com uma janela da responsabilidade

Se houvesse amanhã uma casa, com uma janela do Esporte e do Lazer

Se houvesse amanhã uma casa, com uma janela e uma porta do conhecimento do saber

Amanhã chamaremos isso de PELC lugar de aprender

Thyanne, Marcela, Yamara, Rômulo, Berg

Música

De segunda a sexta-feira tenho compromisso; vamos lá
Pro PELC praticar esporte
Com os meus amigos.

Tem animação, esporte e lazer
Largue essa preguiça
Tenha responsa, depende de você

Esporte, lazer e responsabilidade
Então não perca tempo procure o PELC na sua cidade

Assú

Letra: Tales, Helder, Emanuel, Souza Jr., Marcelo

Logo após a apresentação da carta, da poesia e da música e da avaliação que eles fizeram da dinâmica passei o vídeo “Vida Maria”, o debate perpassou sobre ações de inclusão, que são muitos os desafios de garantir o conhecimento a todos os brasileiros como também assumir o compromisso com a efetivação das políticas públicas que ampliam as possibilidades de inclusão no processo de educação, de esporte e lazer, da saúde, etc. às parcelas mais excluídas da nossa sociedade. Finalizei a noite (19h) com a avaliação do dia com uma palavra: bom, dinâmico, conhecimento, valeu, amor, entre outras.

No 3º dia, um dos agentes sociais (Marcelo) fez o Nó humano e a discussão foi a partir do que significa ser um grupo. A compreensão de que precisamos do outro, somar as experiências, a responsabilidade deve ser compartilhada com o coletivo, até para ampliar as possibilidades de sucesso, se tudo der certo o sucesso é de todos e se tudo der errado o fracasso é de todos.

Eu passei o filme “Barbosa” e ai discutimos esporte, lazer e cultura fazendo um link entre as possibilidades de perceber a partir do filme essa discussão. Com base no que foi assistido e nas discussões apresentadas por eles, que o futebol vai além do manejo e técnica de passes, mas que ele pode ser um instrumento tanto cultural, social e de lazer.

Ao retornar do almoço solicitei que eles se dividissem em dois grupos e apresentassem cada um uma proposta de divulgação do lançamento do PELC com programação. Um grupo decidiu pelo fantoche e o outro pelo panfleto/mosquitinho. Apresentaram duas propostas maravilhosas.

Importante destacar que utilizamos a seguinte dinâmica para a leitura dos textos: Lazer, conceitos básicos e a cidade; O cidadão e o lazer e a animação cultural. Distribui os textos e os mesmos destacaram frases ou parágrafos e colocaram em tarjas dentro dos balões e após o jogo com os balões, espocaram e a tarja que tivesse dentro tinha que ser interpretada, discutida e fazendo uma ponte com todas as discussões já feitas até então.

A discussão foi muito rica porque fizeram relação do que leram com as experiências vividas. Encerramos o dia avaliando a partir da expressão corporal.

No 4º dia a construção e socialização das oficinas de: Futebol cooperativo; Voleibol cooperativo e jogos, brinquedos e brincadeiras para as várias faixas etárias. Os agentes sociais após as oficinas discutiram e fizeram a seguinte reflexão: nas atividades realizadas foram previstas ações a partir do resgate cultural local e possibilidades de trabalhar as mesmas com crianças, juventude, adultos, idosos e pessoas com deficiência. Outra reflexão foi que a prática dessas atividades podem ser realizadas em espaços bastante diversificados e grupos também diferentes com habilidades e capacidades diferenciadas. “Atividades diversificadas facilitam a participação de públicos diferenciados. Portanto, a garantia dessa diversidade deve ser tratada como prioridade pelo gestor” (FORMAÇÃO NO PROGRAMA ESPORTE E LAZER DA CIDADE - VOLUME 2, p.08). Esse debate situa os agentes sociais no Núcleo a partir de inclusão não excludente.

A partir de 12h30min saímos em direção a Mendubim, almoçamos e realizamos a avaliação escrita e após esse momento fizemos a avaliação oral. Daí tiramos algumas orientações básicas para darmos um norte para as próximas formações e na organização do PELC/Assú, são eles a conhecer: a importância do estudo da realidade, da organização do conhecimento e da aplicação do mesmo. Depois ficamos contemplando à Barragem.

- Conteúdos Teórico-Práticos desenvolvidos

A programação foi toda realizada. Os temas: esporte, lazer e cultura foram discutidos a partir dos objetivos, princípios e diretrizes do PELC. As dinâmicas lúdicas propostas ajudaram a entender e clarear o que eu estava discutindo, facilitando ainda mais o entendimento das temáticas. Eles apontaram que o mais relevante foi a prática para entenderem o que eu estava teorizando.

- Metodologias e estratégias didático-metodológicas utilizadas

Utilizamos exposições dialogadas; exibição de filmes e vídeos seguidos de debates; construção de banners; oficinas; visitas aos espaços onde irá acontecer o PELC. Ao final do dia, realizamos avaliações a partir de dificuldades, limites e superações de

conteúdo discutido e da didática e metodologia da formadora. Utilizamos também a leitura de textos.

- Material didático

Foi satisfatório e tudo que acrescentamos momentaneamente de recursos materiais foi contemplado. Trabalhamos com Power point, filmes, músicas, textos, material esportivo, papel 40 kg, dentre outros. Destaco que todo material trabalhado foi muito relevante. Ressalto que todo o referencial teórico que trabalhei e o que não trabalhei também foi disponibilizado para todos.

- Bibliografia Utilizada

Trabalhamos com textos impressos do Victor Melo e do Nelson Marcellino. Nossos slides foram construídos a partir do material da SNDEL/ SNEELIS/ PELC – diretrizes, princípios, etc. Destacamos nesse trabalho a importância da opção teórico-metodológica na organização do ensino-aprendizagem dialogando com Paulo Freire.

- Relação Professor – Alunos

“O educador democrático não pode negar-se ao dever de, na sua prática pedagógica cotidiana, reforçar a capacidade crítica de seus alunos (as), sua curiosidade, sua insubmissão à ordem estabelecida” (FREIRE, 1996).

O processo de formação do Módulo Introdutório proporcionou aos agentes vários debates e o envolvimento teórico-prático nas ações educativas. Foi uma troca de conhecimento intensa entre formadora e os agentes e, o mais gratificante foi poder fazer parte desse processo sobre a reflexão deles sobre suas formas de ressignificar o esporte, o lazer e a cultura para a cidade e para os cidadãos de Assú/ RN. Eu pude interagir junto aos agentes, ocupando espaços da problematização teórica e metodológica, fomentando, assim, um movimento de reorientação de esporte e lazer numa dimensão mais crítica, criativa, democrática e coletiva/participativa. Assim, procuramos estabelecer um diálogo com os agentes, a fim de conhecer suas práticas e suas dúvidas, mas ao mesmo tempo os incentivamos a repensá-la e reconstruí-la. Foi o diálogo estabelecido na relação formador e agente que alimentou o conteúdo, as metodologias e os quatro dias de formação.

- Participação de Agentes Sociais

O módulo introdutório foi algo muito sério para eles, nos quatro dias. Motivaram-se com as discussões, se disponibilizando a compartilhar e construir coletivamente o PELC, através do qual todos possam participar do planejamento e da gestão cotidiana do PELC. Eles estavam bem comprometidos com a formação.

- Avaliação

Nos quatro dias foram realizadas avaliações dialogadas a partir da linguagem oral, corporal, escrita, escultura, desenho, etc. Essa possibilidade de formação nos permitiu saber como estávamos caminhando no dia a dia. Avaliamos sobre os acolhimentos, as dinâmicas lúdicas e as temáticas, eles foram enfáticos em avaliar: muito conhecimento, bem dinâmico, adesão por parte de todos, não tivemos evasão em nenhum dia. Os agentes sociais começaram a fazer discussões se questionando onde a avaliação deverá acontecer? Que procedimentos e instrumentos deverão subsidiar as dinâmicas de avaliação que se pretende vivenciar no PELC?

III – OUTROS ASPECTOS

- Parecer a respeito da entidade

A Prefeitura Municipal de Assú/RN demonstrou todas as condições para implementação e operacionalização do PELC. Não conseguimos visualizar falhas na formação e se aconteceu no decorrer, eles procuraram superar tão bem, que não percebemos no dia a dia. Percebemos sim, motivação, alta estima elevada e muita vontade política em realizar o PELC com sucesso.

- Infra estrutura: espaços e equipamentos

O Módulo Introdutório foi realizado no auditório da 11ª DIREDE – Regional Assú/RN, equipada com data show, caixa amplificadora, microfones, aparelho de som, cadeiras moveis, além da praça Jota Keully para a realização das oficinas. Em relação aos espaços e equipamentos a prefeitura nos atendeu muito bem.

- Encaminhamentos discutidos e definidos no decorrer da formação para a continuidade do trabalho.

Sugerimos aos agentes e Coordenadores Técnicos e outros setores presentes, especial atenção no acompanhamento, assessoramento e monitoramento do programa. Indicamos que a formação em serviço poderá acontecer através de seminários, cursos, oficinas, reuniões, grupos de estudo, encontros etc. e ainda através de assessoramento e acompanhamento aos agentes sócias no Núcleo. Disponibilizamos nosso email para troca de informação ao longo do programa.

IV – SÍNTESE DOS DADOS CONTIDOS NOS QUESTIONÁRIOS PREENCHIDOS

- Anexo I
- Anexo II

V – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estabelecemos um diálogo com os agentes sociais através da escuta e da conquista, isso que alimentou a formação nos quatro dias, as temáticas e as metodologias.

Ficamos preocupados com a participação do Coordenador Geral, no acompanhamento, no assessoramento e no monitoramento do PELC, pois ele é o Secretário de Juventude, Esporte, Eventos e Turismo do município, logo com muitos afazeres, mas saí confiante nos agentes sociais e nos outros representantes de diversas secretarias.

De modo geral, entendemos como satisfatório o módulo introdutório do PELC/ Assú/ RN. Percebemos militância, amor, luta, empolgação...

E por fim...

Quem sabe faz a hora... (GERALDO VANDRÉ).